

XVII JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO



MIGRAÇÃO, ESCOLA E IN/EXCLUSÃO: DESAFIOS DOCENTES NO ACOLHIMENTO

Júlia Marini Signori
Náthally Gabriela de Carvalho
Betina Hillesheim

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 02: Diversidade, Inclusão, Interseccionalidade e Educação

O movimento migratório contemporâneo tem se intensificado nas últimas décadas, tornando-se um fenômeno global que repercute em diferentes dimensões sociais, culturais e educacionais. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), o número estimado de migrantes internacionais chegou a 272 milhões de pessoas, o que correspondia a cerca de 3,5% da população mundial. Dentre esses, aproximadamente 38 milhões eram crianças e adolescentes com menos de 20 anos, representando 14% do total de migrantes, enquanto as mulheres correspondiam a 48% desta população (ONU, 2019). Esses números revelam a amplitude e a diversidade das migrações contemporâneas, que envolvem não apenas deslocamentos por motivos econômicos, mas também situações de vulnerabilidade e busca por melhores condições de vida.

No contexto educacional, a presença crescente de estudantes migrantes evidencia desafios significativos para as instituições de ensino, e principalmente esse corpo docente que enfrenta questões relacionadas à barreira linguística, à ausência de orientações sobre como receber e acompanhar esses alunos e à sobrecarga decorrente de demandas extraclasse, associadas às vulnerabilidades das famílias que frequentam a escola. Nesse sentido, as discussões de Veiga-Neto e Lopes (2007) sobre o conceito de in/exclusão tornam-se pertinentes nessa investigação, ao problematizarem como os processos de inclusão, ao mesmo tempo em que buscam integrar, também produzem novas formas de exclusão. Portanto, a pesquisa “Processos de in/exclusão escolar: um estudo com crianças migrantes” teve como objetivo analisar os mecanismos de inclusão de crianças migrantes internacionais no âmbito escolar, em um município de médio porte localizado no interior do Rio Grande do Sul.

No âmbito deste trabalho, discute-se, mais especificamente, as questões relativas aos desafios relacionados ao trabalho docente no acolhimento e inclusão dos alunos migrantes. O processo teórico metodológico adotado para esta pesquisa foi a cartografia (Deleuze; Guattari, 1995), que possibilita analisar os fenômenos em sua dinâmica processual, superando perspectivas estáticas e rígidas. A cartografia, ao acompanhar processos em curso e não representações fixas da realidade, permite compreender os movimentos, afetos e forças que atravessam o campo de pesquisa. A produção de dados abarcou algumas estratégias: realização de oficinas com grupos

de crianças migrantes, encontros com os pais e conversas com os professores. Para a produção e análise dos dados, utilizou-se como ferramenta a elaboração de um diário de campo coletivo, o qual compilou informações, observações e reflexões sobre as observações do cotidiano escolar e dos encontros com professores, estudantes migrantes e seus pais/responsáveis, de uma escola pública estadual, localizada no município de Venâncio Aires (RS).

Esse processo possibilitou o acompanhamento das experiências e desafios vivenciados na instituição frente à presença de alunos migrantes, evidenciando tensionamentos entre políticas inclusivas e práticas cotidianas. A metodologia adotada, portanto, buscou não apenas descrever uma realidade, mas mapear os movimentos de inclusão e exclusão que emergem no território escolar, compreendendo-os como processos em constante construção. As experiências relatadas pelos professores revelam as ambiguidades das práticas inclusivas, nas quais coexistem o desejo de acolher e as limitações estruturais e formativas.

Os relatos evidenciaram as dificuldades existentes devido à ausência de orientações para o acolhimento de alunos estrangeiros, bem como pela falta de comunicação sobre a inserção desses estudantes na sala de aula, e pela sobrecarga dos profissionais em lidar com problemas extraclasse relacionados às vulnerabilidades das famílias que compõem a comunidade escolar. Entretanto, além desses obstáculos, surgem iniciativas voltadas para a inclusão, como a fixação de placas de localização em espanhol espalhadas pela escola e a busca por outras ferramentas para melhorar o acolhimento desses jovens. Vale ressaltar que a acolhida desta escola foi elogiada pelos pais das crianças migrantes, os quais apontaram a facilidade em conseguir vagas e em conversar com os professores.

A Resolução no 1, de 13 de novembro de 2020, estabelece normas para a efetivação do direito à matrícula, no ensino público, de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio. Em seu Art. 6º, estabelece diretrizes para que as escolas organizem procedimentos para o acolhimento de estudantes migrantes, entre as quais está a capacitação de professores e funcionários sobre práticas de inclusão de alunos não brasileiros. Entretanto, diferentes pesquisas (Balzan et al., 2023; Tonhati et al., 2024) evidenciam, a partir dos relatos de docentes, a necessidade de capacitação para que estes trabalhem com alunos estrangeiros. No primeiro estudo, as profissionais expuseram que não se sentiam preparadas para trabalhar com esses estudantes, apontando como principais obstáculos a dificuldade de comunicação, o excesso de alunos por turma e a falta de apoio do sistema de ensino. No segundo, também foi apontado um anseio por formação específica e materiais de apoio institucionalizados, como cursos de capacitação voltados ao atendimento desses estudantes, que fossem ofertados a todos os profissionais da educação.

Os autores também destacam a relevância de uma abordagem educacional mais ampla, que promova a aproximação entre estudantes migrantes, professores e a comunidade escolar. Tal abordagem parte do pressuposto de que essa integração facilitaria o compartilhamento de experiências e culturas, o que contribuiria para a superação das barreiras linguísticas e culturais. As experiências observadas no contexto escolar analisado evidenciam que, embora haja esforços locais de acolhimento, persistem lacunas significativas na formação docente e no suporte insti-

tucional. As iniciativas desenvolvidas pela escola revelam um compromisso ético e afetivo diante da diversidade, mas ainda se mostram insuficientes diante da complexidade das demandas que acompanham o processo migratório. A ausência de políticas formativas continuadas e de materiais pedagógicos adequados reforça o sentimento de desamparo relatado pelos profissionais da educação, que frequentemente precisam improvisar estratégias para lidar com as barreiras linguísticas e culturais.

Esses movimentos permitem refletir sobre o hiato existente entre a norma e a prática, em que os princípios inclusivos expressos na Resolução no 1/2020 (BRASIL, 2020) não se efetivam plenamente no cotidiano escolar. Nesse sentido, as contribuições de Veiga-Neto e Lopes (2007) tornam-se centrais, ao proporem o conceito de in/exclusão como um movimento simultâneo de incluir e excluir. Assim, as práticas voltadas à inclusão de estudantes migrantes, ainda que bem-intencionadas, podem produzir novas formas de exclusão quando não são acompanhadas de políticas de formação e suporte que deem sustentação às ações pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Educação; In/exclusão; Docência.

REFERÊNCIAS

BALZAN, C. F. P. et al.. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. **Gragoatá**, v. 28, n. 60, p. e53123, jan.-abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gragoata/a/RrXs5PDCTBsBC6Dp66Czr6G/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB no 1, de 13 de novembro de 2020. Dispõe sobre a implementação de políticas de Educação Especial, a partir da perspectiva da educação inclusiva. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 nov. 2020.

DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia e Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). International Migrant Stock 2019. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. New York: **United Nations**, 2019. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/en/news/population/international-migrant-stock-2019.html>. Acesso em: 10 out. 2025.

TONHATI, T. et al.. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS EM ESCOLAS BRASILEIRAS. **Educação & Sociedade**, v. e270236, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FGRxtH4fRbnfqXrrHsTVcfr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão e exclusão: palavras da moda. In: LOPES, Maura Corcini; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). **Inclusão/exclusão: questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 9-26.